

Teoria da Literatura e ficção

No «Caderno de Cultura» do *Diário de Notícias*, 17-IV-1980, escreveu João Gaspar Simões:

«O ensino da 'Teoria da Literatura' nas nossas escolas superiores, eis o maior responsável dos gritantes malogros da nossa ficção (e até da nossa poesia) da segunda metade do presente século.»

Está de acordo com esta opinião? Do seu ponto de vista, como deve equacionar-se o problema?

A estas perguntas respondem:

Agustina Bessa-Luís
Almeida Faria
Fernando Namora
José Cardoso Pires
Lídia Jorge
Teolinda Gersão
Urbano Tavares Rodrigues

JOSÉ CARDOSO PIRES:

A «Universidade Fechada», que foi a nossa em ditadura, era uma espécie de panteão guardado por gorilas e, na maior parte, discursado por necrófilos muito obedientes ao Index. A «Universidade Fechada» que alguns querem fazer em democracia será igualmente guardada, mas mais por longe: ficará como uma ilha no deserto do mercado do trabalho e com as muralhas das Instituições circundantes a fazer sombra. Em vez do Index seguirá uma Carta de Intenções (o tal fascismo de rosto humano). Ambas enaltecem o «Património Cultural», que lhes é sinónimo de passado, mas o que numa se ensinou e noutra se queria se ensinasse é o desgosto de ler.

Isto para falar das Escolas Superiores.

Mas eu não penso que esteja nelas a «maior responsabilidade» a que João Gaspar Simões se refere, ele que me perdoe. A maior responsabilidade, quanto a mim, cabe aos burocratas da Cultura que decretam e insinuam censuras e autocensuras. Esses é que desconfiam de ler ou que trelêm à Cardia, são eles que esquematizam o desensino da Literatura e que promovem a Teoria da Acomodação. E a acomodação vem em pirâmide, desde o vértice ministerial até aos canais da televisão onde se faz questão de silenciar o escritor vivo ou se dá dele uma imagem rotineira e fastidiosa que o torne desnecessário à Comunidade.